



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

OSTEOSSARCOMA FIBROSO NA CAVIDADE ORAL DE UM CÃO – RELATO DE CASO

AUTOR PRINCIPAL: Juliana Cardoso Girardon

CO-AUTORES: Jordiane Foscarini Anddrezza, Lucas Geraldo Cavali

ORIENTADOR: Carlos Eduardo Bortolini

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Osteossarcoma (OSA) é a neoplasia óssea primária mais frequente em cães e etiologia ainda desconhecida e sem fator primário desencadeante. Vários procedimentos terapêuticos são adotados com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente. Desenvolve-se principalmente em ossos longos, conhecido como osteossarcoma apendicular. O OSA é observado com maior frequência em cães de raças grandes e gigantes, com idade intermediária (7,5 anos), onde São Bernardos e Rottweiller são os mais acometidos (Nelson & Couto 2006). O diagnóstico é confirmado perante histopatologia, tendo em vista que achados radiográficos são muito vagos. As medidas terapêuticas são: a cirurgia de amputação e quimioterapia com o objetivo de amenizar os sinais clínicos e assegurar uma sobrevida maior ao paciente. O objetivo do relato de caso é descrever um caso de osteossarcoma fibroblástico na cavidade oral de um cão São Bernardo de 10 anos de idade, submetido à mandibulctomia esquerda como tratamento.

DESENVOLVIMENTO:

Um canino, macho, não castrado, da raça São Bernardo, com dez anos de idade, pesando 60 kg, foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo (HV-UPF), onde o proprietário relatou secreção sanguinolenta oral e apetite reduzido, declarando ainda que a secreção sanguinolenta apareceu a três dias, notando aumento de volume da boca, na região molar esquerda da mandíbula.

Durante anamnese e exame clínico, o paciente encontrava-se em hiporexia sendo sua alimentação a base de ração industrial e comida caseira. No exame físico foram constatados FC 124/BPM, taquipnéia, temperatura retal de 38,9°C, mucosas hiperêmicas, pulso normal e síncrone, estado nutricional bom, linfonodos normais, hidratação normal, palpação abdominal e exame cardíaco-pulmar sem alterações. O estado geral do paciente era bom.

Foram realizados exames complementares para realização de um diagnóstico presuntivo, tais como: hemograma, bioquímica sérica, (albumina, ALT, uréia e creatinina), ultrassonografia abdominal e Raio-X (Fig.1).

Nos exames complementares solicitados, os resultados encontrados foram: hemograma não apresentou alterações, no leucograma foi evidenciado linfopenia. Nos bioquímicos solicitados, não houve alterações.

O procedimento cirúrgico indicado foi de Hemimandibulectomia, porém não foi possível a desarticulação da mandíbula esquerda, sendo então realizada a osteotomia com uso de osteotomo, segundo técnica descrita por Fossum, 2005.

Como o diagnóstico foi de osteossarcoma fibroblástico oral, o animal também apresentava um tumor nos tecidos moles da base da língua e no músculo masseter, além de tumor ósseo, identificado pela histopatologia.

De acordo com o laboratório de histopatologia, o material encaminhado teve como diagnóstico definitivo, osteossarcoma fibroblástico, após avaliação de material colido durante a mandibulectomia.

O tratamento pós-cirúrgico estabelecido durante o período de internação, foi de Fluidoterapia com RLS, Cefalotina 30 mg/kg I.V., Metronidazol 5mg/kg I.V., Omeprazol 4mg/kg I.V., Tramadol 2mg/kg S.C., Dipirona 25mg/kg, S.C., e Dexametasona 1mg/kg, I.V uma vez ao dia. Jejum durante 24 horas pós cirurgia, e após, fornecimento de alimentação pastosa, cerca de 15 ml, 4 vezes ao dia.

Foi recomendado que a animal fosse mantido com colar elisabetano, evitando assim lesões e contaminação da região mandibulectomizada, além da limpeza dos pontos com solução fisiológica, troca dos curativos e ataduras três vezes por dia. O paciente recebeu alta, após quatro dias de recuperação internado na CTI, seguido de tratamento domiciliar, com Cefalotina 30 mg/kg, 3 comprimidos, V.O, e Metronidazol 10mg/kg, 3 comprimidos, V.O., ambos a cada 12 horas, durante cinco dias. Cloridrato de tramadol 2mg/kg, dois comprimidos e meio, V.O., a cada 8 horas, durante cinco dias. Meloxicam 6mg/kg, um comprimido, V.O, a cada 24 horas durante cinco dias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

OSA é a neoplasia óssea primária que mais afeta os cães, e pelo fato de ser um tumor bastante agressivo e metastático. A amputação do membro seguida de protocolos quimioterápicos ainda é o método terapêutico mais utilizado para essa neoplasia. Infelizmente a sobrevida do paciente amputado e com quimioterapia é de cerca de um ano, sendo necessário uma combinação de técnicas terapêuticas.

REFERÊNCIAS

NELSON R.W. & COUTO C.G. 2006. Neoplasias selecionadas em cães e gatos. Osteossarcoma em cães e gatos. In: Nelson R.W. & Couto C.G. (Eds). **Medicina Interna de pequenos animais**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, pp.1105-1117.

FOSSUM, T. W. et al. **Cirurgia de pequenos animais**. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2005, p.1165-1174.

ANEXOS

Figura 1.:

